

# *Alcides Lessa* Ciro admite desistir da candidatura

JORNAL DE BRASÍLIA

27 JAN 1998

**O** PRÉ-CANDIDATO do PPS a presidente e ex-ministro da Fazenda **Ciro Gomes** admite sair da disputa em maio para apoiar um nome do PSB do governador de Pernambuco, **Miguel Arraes**, caso este seja melhor do que ele nas pesquisas eleitorais. A idéia chegou a animar a ex-prefeita paulista **Luiza Erundina**, uma presidenciável do PSB, mas nem assim líderes e dirigentes do partido acreditam em acordo com **Ciro**.

Para muitos socialistas, a proposta soou como uma mera tentativa de boicote à candidatura única das oposições, com o apoio do PSB à chapa PT-PDT para presidente. “É uma proposta de exclusão de uma aliança mais ampla, das esquerdas, e com isto eu não concordo”, reagiu o secretário-geral do PSB, deputado **Almino Affonso** (SP).

“Recebi um recado de que **Ciro** quer falar comigo, mas não vejo consistência em sua movimentação, nem

possibilidades de uma pesquisa determinar nosso projeto político e eleitoral”, resumiu ontem o líder do PSB na Câmara, **Alexandre Cardoso** (RJ). O líder chega hoje a Brasília e deve levar a proposta a debate na bancada. Discussão inútil, na opinião de um dirigente do partido, que avalia que “não há nenhuma hipótese” de 90% dos diretórios estaduais apoiarem **Ciro**.

Segundo este dirigente socialista, o PSB reluta em declarar o apoio à chapa de **Lula**, com o PDT de **Brizola** ocupando a candidatura a vice, porque não quer aparecer como o responsável por uma aliança que, acredita, não terá sucesso nas urnas. “Mas esta resistência não é recusa; é para marcar uma posição”, esclarece o socialista, ao afirmar que o partido também não quer se apresentar como divisionista, responsável pelo racha das esquerdas na disputa presidencial.

**Aliança** - **Cardoso** lembra que o

PSB está disputando duas eleições: para presidente da República e o Legislativo. Ele adverte que, para o projeto do partido de eleger o maior número de representantes no Congresso, a proposta de **Ciro Gomes** não acrescenta nada ao PSB. Na reunião da bancada, **Affonso** vai insistir na luta por uma aliança ampla para disputar o Planalto, incluindo aí os rebeldes do PMDB.

“A divisão não colabora para o êxito num momento em que buscamos uma chapa competitiva para derrotar o modelo econômico desastroso do presidente **Fernando Henrique Cardoso**”, argumenta **Affonso**. Ele lembra que a aliança com as esquerdas, especialmente o PT, avançou muito no plano regional. “Não dá para travarmos o processo eleitoral nos estados e mandar que aguardem a definição do projeto nacional”, pondera o deputado.